

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA		DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR	PUBLICAÇÕES
Anno.....	1:500	DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES	Por cada linha..... 40 réis
Semestre.....	800	SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	Outras publicações cont-acto especial.
Africa (anno).....	2:000	OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO	Numero avulso..... 20 «
Brazil («).....	3:000	CASA DA CALÇADA-MELGAÇO	

Representação proporcional

Andam os chefes progressistas d'este concelho seriamente atrapalhados com a fallada representação proporcional; já consultaram e pediram explicações a alguém, que atravez da malha apertada dos seus botões, não se lhes soube dizer cousas que os satisfizesse e que lhes fizesse conhecêr o que vem a sêr a tal eleição proporcional.

Nós condoendo-nos da figura blasé que o chefe d'um partido faz ignorando estas miussalhas, vamos explicital-o, para que esses dois potentados progressistas possam sustentar umas apparencias, que na verdade lhes tem faltado e os tem prejudicado aos olhos d'esses ignorantes que ainda julgam que o habito define o monge.

Foi na Belgica que a representação proporcional começou a têr applicação e já ultimamente e pelo menos desde 1906 que em França se começou a olhar com vontade para á justiça, para a garantia, que esse processo que destroe quasi por completo a fraude, a corrupção, as violencias e a pressão administrativa, tem de vantagem sobre esse velho regimen tradicional de arranjos, que, como entre nós, se lhe pôde chamar tambem a eterna porcaria.

Mas entrêmos no assum-

pto e exemplifiquemos para que os nossos dois empolirados adversarios, comprehendam e fiquem fazendo uma ideia da representação proporcional.

Seja Vianna do Castello o districto escolhido e que tem de eleger 6 deputados; no apuramento geral do districto veem-se por exemplo 4 listas diferentes: progressistas 17:000 votos, regenerador 11:000, regenerador-liberal 7:300, nacionalistas 2:500. Se dividirmos successivamente cada uma d'estas quatro votações por 1, 2, 3, 4, 5 e 6, nós obteremos para cada uma das quatro listas 6 quocientes ou o total de 24 quocientes; ora se os escrevêmos pela ordem da sua importancia numerica respêitando a ordem decrescente das quatro listas, veremos que o sexto quociente já que ha seis deputados a elegêr, nos dá 5:500 que vem a sêr o divisor commum, a applicar áquellas votações. Assim teremos que os progressistas obtêm 3 deputados, regeneradores 2, regeneradores-liberaes 1 e os nacionalistas não tem direito a representação, porque a sua votação no districto, não conseguiu attingir o divisor commum.

E' n'isto que o systema de representação proporcional não é completamente perfeito, porque impossivel

é fazer eleger uma fracção de deputado.

Entretanto esta pequena desvantagem comparada com eterna porcaria em que agora estamos e estaremos, é nullo se attendêmos, que por uma differença de 1:000 votos em 12:000 que a opposição tève, só conseguiu um candidato para que mil votos a mais tivessem cinco deputados a patrocinar os seus interesses perante o parlamento.

Ahi está pois em que consiste a representação proporcional; podem descansar os chefes progressistas conselhos, que enquanto tiverem por chefe um entrevado, nunca se fará essa modificação na lei eleitoral porque este novo systema não se presta ao arranjo de um parlamento de feição, para as espregueirices em que esse partido é perito.

Discurso notavel

O caso Hinton

Um dos discursos mais notaveis d'esta sessão legislativa foi sem duvida alguma o proferido pelo sr. conselheiro Queiroz Veloso, prestimoso chefe do partido regenerador d'este districto, n'este vergonhoso caso em que o partido progressista mostra bem á evidencia, a maneira limpa como costuma sanar certas questões.

Prestando homenagem a todos aquelles que pugnam com lealdade pelos interesses da Patria, reproduzimos o discurso de sua ex.^a que foi inicio da queda moral de este governo navegantino, que se apresentou com fumos de valiente, escondendo

as pernas tropegas, para ludibriar incautos.

O sr. conselheiro Queiroz Veloso, que começa por reatar o debate sobre a questão Hinton, manda para a meza uma moção aconselhando o governo, a resolver a questão de modo que os agricultores não venham a soffrer com as vantagens que se concedam ao sr. Hinton. Proseguindo, o orador comenta o facto de ter sido mandado para a Madeira o cruzador «Adamastor» e de ter sido pedida a comparencia de todos os deputados á sessão.

O presidente—Não escrevi n'esse sentido a nenhum senhor deputado.

O orador, continuando, diz que a maioria talvez queira fazer votar hoje o projecto em discussão. As opposições, porém, é que não podem consentir em tal. (Apoiados). E' certo que os agricultores da Madeira se encontram n'uma situação afflictiva, a quem o sr. Hinton poz a corda na garganta. A culpa, todavia, não é do parlamento; mas do governo, que addiuiu indefinitivamente a solução do assumpto, encerrando as côrtes e trazendo o projecto só agora ao parlamento.

E' possivel que o governo queira agora dizer que lutou tres mezes para livrar o paiz do pagamento da indemnisação pedida por Hinton.

Isso não é verdade, porque esse pedido de indemnisação não podia ser tomado a sério, mas apenas considerado como um espantalho que tinha por fim arrancar ao governo todas as vantagens desejadas.

O orador, com citações do folheto de Hinton, traduz argumentos a favor d'esse seu modo de ver, e diz que esse industrial valendo-se da sua condição de subto de um grande paiz, fez apenas uma chantage.

Vozes—Apoiado!Apoiado!

O foreiro, não pronunciara uma palavra, não fizera um gesto... tinha sido ferido em pleno coração, na sua dignidade d'homem honrado, na sua affeição paterna, nas suas crenças christãs ao ouvir o filho do conde e o proprio conde confirmar a accusação formal feita por Javvier a seu filho e a Joanna d'Arc.

—Dancourt!... Paulo!... exclamaram de cada lado Helena e a senhora de Faverolles n'um tom que differenciava bem o sentimento que as arrancou dos lábios.

Porque se na bocca d'esta ultima Dancourt exprimia alegria inefavel, na da filha do velho Courtaud era o indizível espanto ao vêr-se face a face com o espectro

O orador—Não pretenda por tanto o governo sob o pretexto de ter querido zelar os interesses do paiz, fazer votar o projecto de afogadilho. Se n'isso persistir, repêtir-se-ha o que se deu em 1891 com a approvação do contracto dos tabacos. Seria um commulo.

O orador faz a seguir a historia resumida da questão. Em dezembro do anno passado foi publicado o regulamento dos vinhos da Madeira, contra a qual Hinton protestou.

E qual foi o procedimento d'esse cavalheiro?

Sem saber se o governo o attenderia ou não, foi logo directo ao ministro inglez pedindo lhe que apoiasse. E esse ministro não hesitou, mandando logo para o ministerio dos estrangeiros uma nota d'harmonia com os desejos de Hinton, donde por seu turno a remetiam para o ministerio das obras publicas. E essa nota foi seguida d'outras, por meio das quaes o rico industrial da Madeira conseguiu tudo quanto desejava.

O sr. Hinton, segundo se reconhece dos documentos enviados á camara, só tem procurado factos conscienciosamente á fé dos seus contractos. Em 1895 foi reduzido a 30 reis por kilo o imposto sobre o melao estrangeiro entrado na Madeira, devendo essa medida terminar em 1900. Ora para que ella não caducasse, introduziram-na os governos nas leis de meios de 1903, anno em que appareceu um decreto reduzindo ainda mais os direitos alfandegarios sobre o melao. Vieram ainda as disposições legais que isentaram o assucar do sr. Hinton da necessaria fiscalisação e do pagamento de direitos alfandegarios quando importado para o continente.

Fala do artigo 13 do decreto de 1904, cuja redacção se presta a interpretações

que parecia levantar-se do tumulo para a stigmatizar pelo infamante crime de assassinato... e palida como uma morta, sentindo dobrarem-se-lhe as pernas, recuara e encostara-se ao muro para não cair.

—Que significa esta comedia, senhor Paulo Dancourt? perguntou finalmente, todo grave e impertigado, com voz baixa e imperiosa o velho conde de Faverolles.

A multidão farejando um novo escandalo aproximou-se, apertou-se, comprimiu-se, murmurou... depois tudo se calou... um silencio impressionante depressa se estabeleceu.

—Ah! chama a isto uma comedia, senhor conde de Faverolles!... replicou Pau-

diversas. Está redigido por tal forma que parece que as suas disposições se referem a determinações anteriores, quando realmente não havia nenhuma que o fundamentasse. O paragraho unico d'esse artigo é o que dispensa de fiscalisação as fabricas matriculadas, quando n'essas condições só havia as do sr. Hinton. E de tudo isso se serviu o referido industrial conforme melhor approveu aos seus interesses, fugindo com requintes de habilidade ás responsabilidades e obrigações que elle lhe exigia e ás quaes elle não queria de modo algum sujeitar-se á alfandega, quando foi decretada a redução dos direitos sobre o melao exotico, quiz saber qual a quantidade de assucar que d'esse melao se podia extrahir. Para isso ordenou ao seu inspector, sr. Manoel dos Santos, que procedesse a averiguações n'esse sentido, chegando esse funcionario á conclusão de que a percentagem de assucar extrahida do referido melao era de 18%. A seguir o orador, expõe qual a orientação, que o administrador das alfandegas seguiu n'esta questão, e d'essa sua opposição, soube que Hinton nunca fez outra coisa que não fôsse reclamar e impôr-se aos governos portuguezes, ameaçando-os a cada passo com o seu paiz.

Critica a obrigação que lhe foi imposta de comprar aos industriaes não matriculados as sobras d'alcool, pelo que protestou sempre o sr. Hinton. E todavia o projecto que se discute é considerado como questão fechada, não lhe sendo admitidas emendas ou alterações.

O sr. Affonso Costa—Pudêra! Pois antes de nós resolvermos não resolveu Hinton?

O orador—Proseguindo, diz que quem lêr o folheto de Hinton e os documentos

lo, não, isto é antes o epilogo d'um drama triste, sombrio e lugubre em que o seu filho desempenhou o papel mais odioso.

—Senhor Dancourt!... protestou Henrique.

—Odioso e infame! accentuou Paulo Dancourt com uma energia extrema... mas, hoje, terminou o seu papel!... abaixo a mascara... cada um goze o fructo das suas acções!... Ah! ouvi o agora mesmo a fallar de infamia!... mas, ha ainda uma, mais baixa, mais vil do que a tem no coração, senhor Henrique de Faverolles.

—Insulta-me...

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE

As victimas do Coração

Capitulo VII

A GADA UM CONFORME AS SUAS OBRAS

—Tomae, meu rapaz, disse-lhe Dancourt deitando-lhe na mão uma moeda de prata, conduz-me este cavallo e este carro para a tua casa...repara, se pudeses esses estragos... conheces-me bem?

—Oh! sim, senhor!... Você é o filho do proprietario dos «Saulés»! encontra-Ponha na missa... toda a gente foi hoje á missa.

Os dois amigos dirigiram-se a pé para Treuzec...

Ninguem reparou n'elles quando chegaram ao atrio da igreja parochial, porque todos estavam attentos ao escandalo que se desenrolava a seus olhos suspensos dos labios dos actores d'esta scena de que Paulo Dancourt e o dr. Jacintho, ao verem a prostação em que jazia Joanna e ouvirem as odiosas palavras do marido da Senhora Courtaud, comprehendem toda a horrivel indignidade.

—Por Deus! exclamou o medico-major, eis o que se chama chegar no momento critico!

Louco de raiva, de dr. Paulo Dancourt lançou-se furiosamente atravez os gru-

pos compactos dos lavradores e no primeiro momento de loucura caíra sobre Henrique e exclamara ainda:

—Mentis, senhor de Faverolles! mentis indignamente!...

O medico-major aproveitara-se do caminho aberto por Paulo Dancourt para correr para Joanna Dormeuil, semi-desmaiada nos braços de Maria Anna...

Henrique de Faverolles recuara um passo sob o impulso do espanto que o feria, vendo apparecer tão bruscamente aquelle que julgava morto ha tanto tempo.

—Elle!... titubeou...

—Meu filho!... exclamara a «mamã Dancourt» soffocando de alegria, os braços abertos, meu filho!...

enviados para a meza fica edificado, tal é a forma como elle trata os governos de este paiz. E o sr. conselheiro Queiroz Velloso terminou, dizendo que o projecto não pôde ser approvedo.

Durante todo o seu discurso foi immensamente apoiado por todas as opposições.

Noticias politicas

Dizem de Lisboa:

Constava nos centros politicos que o governo pediria a El-rei a dissolução da camara, visto o seu obstruccionismo aos trabalhos parlamentares.

Diz-se que mesmo que a questão Hinton passe na camara electiva, encontrarão grandes difficuldades em passar na camara alta, onde parece que o governo, não chamando os bispos, não tem maioria pois os franquistas da camara dos pares não concordam com o projecto do governo.

Para evitar taes difficuldades affirma-se que o governo está nas disposições de entrar n'uma entente com os bispos, a fim d'elles vi-rem em massa votar á camara alta.

Nos centros politicos attribue-se ao sr. José Luciano a intenção de substituir o actual ministerio por outra situação progressista, havendo no entanto quem affirme, que se o ministerio cahir, lhe succederá outro presidido pelo sr. Teixeira de Sousa.

Dizia-se tambem que ia ser pedido um inquerito ao funcionamento das companhias colonias para se verificar se ellas teem cumprido as disposições organicas e compromissos para com o Estado.

A vida agricola

A póda das raizes

Assim como ha conveniencia em se proceder á póda da copa das arvores, com o fim de fazer substituir os ramos velhos e cansados por outros novos e vigorosos, assim é de não pequena vantagem o proceder á mesma operação nas raizes, para se obterem novas formações de estes orgãos.

Em arvores decadentes, que apenas produzem já curtos raminhos, por falta de vigor, sem fructificarem, mostrando já proximo o fim da sua vida, procedi a esta operação pela seguinte forma:

Mandei escavar a terra em volta do tronco, pondo a descoberto a parte grossa das raizes; deixei ficar á penas as que julguei indispensaveis para garantirem a conservação da vida da arvore durante os primeiros tempos, e cortei as restantes a 50 centimetros do tronco, deixando bem liso o corte, por meio de podoa bem affiada; fiz egualmente uma póda de ramos, para assim estabelecer o equilibrio entre a parte aerea e subterranea, e procedi a uma adubação com estrume bem composto na escavação aberta.

O resultado foi o seguinte: No sitio onde se procedeu ao corte das raizes, desenvolveu-se um como pincel de renovos d'este orgão que

provocaram o desenvolvimento de vigorosos ramos; as arvores rejuvenesceram, estão com bella apparencia e salvaram-se assim, por este processo facil e ao alcance de todos, de uma morte inevitavel.

As raizes das arvores vão sempre alongando, estendendo-se para longe, afastando-se do tronco, chegando a uma distancia em que perdem muito do seu vigor, e tendo que alimentar toda a parte que só serve de conducção aos alimentos absorvidos pelas suas extremidades, porque só pelas extremidades das raizes finas (radiculas), é que ellas absorvem o sustento, se nós fizermos com que ellas alimentem mais ramos do que raizes grossas, iremos vigorizar-lhe a margem, o que se consegue por completo com a provocação do desenvolvimento das mesmas radiculas perto do tronco, radiculas que se desenvolvem com todo o vigor, absorvem com energia os alimentos, e estes, sendo quasi exclusivamente applicados á parte aerea, provocam n'esta um grande desenvolvimento.

Isto é facil de ser experimentado por qualquer pessoa, e não falta quem tenha uma arvore fraca em que possa verificar o resultado da póda das raizes.

Pedro Bravo.

NOTICIARIO

Délivrance

Teve a sua délivrance, dando á luz uma robusta menina, a ex.^{ma} sr.^a D. Christina Pinto Fontes Gonçalves, virtuosa esposa do nosso querido amigo e distincto clinico, sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves.

As nossas sinceras felicitações.

Collegio de Nossa Senhora de Lourdes

para educação do meninas dirigido por distinctas professoras do Porto, devidamente habilitadas

MENSALIDADES

Alumnas externas
Primeiras lettras..... 500 rs.
Habilitação para exame de 1.^o grau 700 "
" 2.^o grau 1.000 "
(incluindo os lavores que lhe são proprios)

Alumnas internas
Para o 1.^o grau..... 8.000 "
" 2.^o grau..... 10.000 "

Semi-internas—contracto especial

Para mais informes, dirigir-se á directora, Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria das Dóres Teixeira da Costa.

Fugir ao dever que o pagar é certo

E' do conhecimento de todos, o facto ha poucos annos occorrido com a prisão de José Antonio Esteves, o Nabo, da freguezia de S. Paio, d'este concelho, por se dizer que tinha tomado parte no crime de furto de



GAZETILHA

Factos da semana

Essa é boa, é muito boa!!!
As manas tem muita trêta...
Pois puzeram-se na alhêta
Sem cruces vêr's ao dinheiro.
Mas chegastes bem p'ra ellas
Pois p'ra não armar contênda
E p'ra te cobrar da rênda,
Mandaste-lhe ao galinheiro!

E' tão boa esta partida,
Foi feita com tanta arte,
Que en não deixo do gabar-te
D'esta lição ás santinhas;
Não pagaram aluguel...
Com obras etc. e tal...
Calculaste o capital
E o juro, zás... seis galinhas.

A festa de Corpus Christi
Vae sêr est'anno um primôr,
Pois tem rufos de tambôr
E tem repiques de sino!
Já o disse o reverente
Outro dia no serão:
Pros sinos vae o João
Pros gaiteiros o Sev'riño.

Co'uma vassoura sem tóco,
Tem de varrêr o João
As escadas e o salão,
Tirando bem a poeira;
E o Severino fardado
Co'a moka que tanto acanha,
Só tira as teias d'aranha
E lava a escarradeira.

Mas por causa da limpêza
Estes dois officiaes
Dão cavaco superfino...
E a duvida 'stá na certêza
Se afinal quem limpa mais
E' o João ou o Sev'riño!

Penso, 18 de abril de 1910.

J. BRAZ.

umas burras, no concelho de Villa Verde, se bem nos recordamos.

Preso pela primeira vez, foi remetido, debaixo de prisão, para aquelle concelho, mas, não sabemos porque bullas, o que é certo é que o Nabo aqui appareceu todo lepido.

Passado pouco tempo, foi de novo requisitada a sua captura, o que se realisou com alguma difficuldade, porque o Nabo parecia que adivinava ou o diabo lh'o dizia, quando era procurado.

De novo preso e remetido para aquelle concelho, quando, da comarca da Ponte da Barca, seguiu para Villa Verde, acompanhado por um official de diligencias da administração d'aquelle concelho, teve artes de illudir aquelle official, roubal-o e espancal-o, fugindo depois para este concelho.

Nova requisição foi feita depois para a sua captura, mas o Nabo, que já estava mais fino, do que um rato, não foi possivel ser apanhado, apesar de empregados todos os meios; até que, por

fim, escapou-se para o Brazil, onde se demorou anno e tanto sem trazer vintem.

Ha quasi um anno que o celebre Nabo está entre nós, e no dia 18 do corrente, julgando que já todos estivessem esquecidos d'elle, apresentou-se na feira de Paderne, onde foi preso pelo official de diligencias de este juizo, Manoel Luiz Lopes e recolhido á cadeia.

Ora toma, Nabo; agora lá vaes pagar o capital e juros da móra, e é bem feito para que não sejas maroto.

Exames do 2.º grau

O Diario do Governo publicou a seguinte portaria referentê aos exames de instrução primaria, 2.º grau e á responsabilidade das camaras municipais:

«Tendo chegado ao conhecimento de S. M. El-rei que algumas camaras municipaes apresentam difficuldades ao pagamento das despezas relativas aos exames de 2.º grau, realisados a seu requerimento na séde do res-

pectivo concelho, e sendo de necessidade regularisar este serviço, ha por bem o mesmo senhor determinar:

1.º—Que o pedido de concessão para exames do 2.º grau na séde do concelho, como permite o decreto de 27 de julho de 1907, seja acompanhado da deliberação da camara, em que esta assumia a responsabilidade pelo augmento da despeza resultante da concessão; 2.º—Que essa responsabilidade seja caucionada pela estação tutelar competente; 3.º—Que o pedido da concessão, devidamente informado, dê entrada na direcção geral de instrução primaria até ao dia 1 de julho; 4.º—Que o numero de examinados do concelho seja, pelo menos, de 30, de um e outro sexo».

Maravilhosa descoberta

A destruição dos callos e callosidades PELO

CALLICIDA BOTANICO
Invenção do distincto e conhecido pharmaceutico pela Universidade de Coimbra sr. Antonio Cardoso
Pedidos ao unico depositario em MINDE, (Torres Novas), Largo das Eiras n.º 1, Augusto Costa.
ATTENÇÃO!

O Callicida Botanico não necessita de grandes reclamos, porque estamos certos de que elle por si mesmo se recomendará. Porém o que é preciso agora é divulgá-lo já por todo o paiz, e para isso será vendido, por emquanto, apenas pelos seguintes insignificantes preços:

Cada frasco, com as respectivas instrucções, 200 reis.
1/2 frasco 130 reis. Pelo correio, qualquer dos frascos, custa só mais 10 reis, e envia-se com promptidão, a quem enviar a sua importancia em estampilhas do correio.

Para evitar a contrafacção, todos os frascos levam a rubrica do auctor:

Fallecimentos

Em Santos, Brazil, falleceu o menino Jayme, estrecho filhinho do sr. Victor Candido Dias Solheiro, nosso estimado conterraneo e assignante e muito digno auxiliar da Companhia City e vice-presidente do Real Centro Portuquez n'aquella cidade.

O seu funeral, segundo vemos pelos jornaes d'aquella localidade, foi muito concorrido.

Sentimos o desgosto que acaba de ferir o coração de seus desolados paes e d'aqui lhe enviamos os nossos mais sentidos pesames.

Em Paderne, d'este concelho, falleceu tambem, na semana passada, o sr. Luiz Rodrigues Torres, atastado proprietario d'aquella freguezia.

O funeral, realisado na egreja d'aquella freguezia, foi bastante concorrido.

Os nossos pesames.

Inspectores primarios

O «Diario do Governo» publicou uma portaria de terminando aos inspectores de instrução primaria as seguintes observações:

1.º Quando o sub-inspector tiver que visitar o edificio destinado á escola, o inspector deve recommendar-lhe que inspecione as escolas instaladas na mesma freguezia ou situadas nas localidades que hade percorrer.

2.º Na secretaria da inspecção deve existir um mappa das distancias das sedes dos circulos ás diferentes freguezias assim como a relação da natureza e preços dos transportes.

3.º O inspector dará informações fundamentando sobre as contas da despeza feita com a visita ás escolas.

4.º O inspector deve prestar a este serviço toda a attenção, de fórma que as escolas da sua circumscripção sejam successivamente inspecionadas e propôr quaesquer providencias que julgue necessarias, quando houver qualquer irregularidade.

Venda de propriedade

A ex.^{ma} sr.^a D. Herculana do Rosario d'Almeida Gonçalves, pede-nos para que façamos publico que vende a propriedade, de rega e lima, que possui no sitio de Villa Nova, freguezia de Prado.

Para tratar, com o proprietario d'este jornal.

Previsão do tempo

Segundo Sfeijoon, o tempo será como segue na segunda quinzena de abril:

Na terça, 19, dirigir-se-ha para o Mediterraneo uma depressão da bahia de Cadiz, situando-se o seu centro de acção entre Oran e Alicante. Chuvas e alguma tormenta desde o Levante e Andaluzia até á região central, com os mesmos ventos de entre sudoeste e nordeste.

Na quinta, 20, irá correndo para este a depressão do dia anterior, cujo nucleo se encontrará entre Argel e Baleares, e outro minimo barometrico se apresentará nas proximidades da Madeira. Continuarão as chuvas nas regiões proximas ao Mediterraneo e no sudoeste, com ventos de entre noroeste e nordeste.

De 21 para 22, actuarão no nordeste da peninsula e na Galliza centros de perturbação atmospherica que causarão chuvas e alguma tormenta nas nossas regiões especialmente desde as do oeste até ás centraes.

No sabbado, 23, passará centro da peninsula um nucleo de baixas pressões que se encaminhará ao Mediterraneo, e outra depressão chegará á Irlanda. Produzir-se-hão chuvas e tormentas bastante geraes.

A depressão da Irlanda encontra-se-ha no mar do Norte no domingo, 24, e o nucleo de forças do centro da peninsula terá chegado ao Mediterraneo. Tempo variavel e algumas chuvas e tormentas na metade oriental, com ventos de entre sudoeste e nordeste.

Na segunda, 25, ao afastarem-se pelo Baltico e pelo Adriatico os centros perturbadores dos dias anteriores, apparecerá na Galliza outra

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA
SAPATARIA CENTRAL
EM
VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedães empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedães de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomasdas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias e de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra de paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sêde da Associação de Socorros Mutuos «Centro Artistico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Guteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a illuminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a sêde da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA

—DE—
Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal. —LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHOES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lá, crina e summa. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133.

PORTO

Ourivesaria e relojoaria **UNIÃO**

—DE—
PONTE & MAIA

PRACA DE DEU-LA-DEU. 78 E 81

—MONSÃO—

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relogios de algibeira tanto para homem como para senhora (últimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relogios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relogios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out.ª parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo
300 réis 300

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levantado a cabo em Portugal. Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livreria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.ª e a todas as livrerias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augustina, 95, para cada tomo dirigida a 1.ª correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo
60 réis 60